

CURSO – REPÚBLICA, CIÊNCIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

AULA - A PRIMEIRA REPÚBLICA: NOVOS DEBATES

Vera Lúcia Bogéa Borges (UNIRIO)

CCH – Mestrado Profissional em Ensino de História
– ProfHistoria e Curso de Turismo

Curso – República, Memória, Ciência e Patrimônio –
2024.1

Para começo de conversa, o que é a Primeira República (1889-1930)?

- República Café com Leite; República Oligárquica; República da Espada; República Velha são algumas das denominações do período entre 1889-1930.
- Por ser um período de transição entre um regime monárquico e uma república de massas, acabou por ser tratada como uma antessala, um período intermediário entre o **antigo e o moderno**, entre o **rural e o urbano**, entre o **agrário e o industrial**, entre o **escravista e o assalariado**, entre o **oligárquico e o democrático**, enfim, entre o **velho e o novo**.
- Período marcado por **ambiguidades e contradições** com destaque para o **federalismo oligárquico** a partir da lógica de interesses de estados-atores e, também, com destaque para **História Política** e a condição da **cidade do Rio de Janeiro enquanto capital Federal**.
- -Regionalização dos estudos *versus* Perspectiva Nacional (Federalismo Nacional) - **NOVO OBJETO** (Livro - Unidos perderemos: a construção do federalismo republicano brasileiro – Profa. Claudia Viscardi _UFJF)

OLIGARQUIAS NA PRIMEIRA REPÚBLICA: debates historiográficos



Algumas referências bibliográficas (sugestões)

- PINTO, Surama C. S.; FERREIRA, Marieta M. Estado e oligarquias na Primeira República: um balanço das principais tendências historiográficas. TEMPO. REVISTA DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA UFF. V.23. p.422-442, 2017.
- [GOMES, Angela. M. C.;](#) [FERREIRA, Marieta. M.](#) . Primeira república : um balanço historiográfico. Estudos Histórico, São Paulo, v. 4, p. 244-280, 1989.
- Destaque para as relações entre Estado e oligarquias no período e estando de fora as discussões sobre CULTURA; MOVIMENTOS SOCIAIS e OPERÁRIO.

Algumas das principais discussões

- Destaque na produção historiográfica relativa às **bases de funcionamento do sistema político brasileiro** na Primeira República (Victor Nunes Leal (1975), Nelson Werneck Sodré (1943, 1962), Celso Furtado (1959, 1975) e Leôncio Basbaum (1976).
- A existência de uma **contradição fundamental entre os setores agrário-exportador e urbano-industrial**. De acordo com essa perspectiva, no embate entre esses dois setores, as classes médias exerceriam papel de vanguarda das reivindicações burguesas.

BLOCO OPERÁRIO e CAMPONÊS – organização de trabalhadores e camponeses



BLOCO OPERÁRIO CAMPONÊS NA REVOLUÇÃO DE 1930

- O **Bloco Operário e Camponês** foi uma organização formada por trabalhadores e camponeses que surgiu em 1927, na qual o Partido Comunista do Brasil (PCB) – que hoje é o Partido Comunista Brasileiro – atuava. Recentes no cenário político dos anos 1920, o partido comunista do Brasil já havia sido colocado na ilegalidade em 1923, mas continuavam atuando na clandestinidade na organização dos trabalhadores, **sendo que a criação do BOC foi uma maneira de disputar as eleições.**
- **ASSISTA** – Curta História – UNIOESTE – <https://www.canalcurtahistoria.com/post/era-vargas-o-bloco-oper%C3%A1rio-e-campon%C3%AAs-na-revolu%C3%A7%C3%A3o-de-1930>

Outra argumentação sobre 1930

■ BORIS FAUSTO. Revolução de 1930: história e historiografia

Questionando a ideia de que o movimento de 1930 no Brasil seria uma revolução, já que não foram processadas mudanças estruturais na sociedade, o autor propõe, como interpretação alternativa, caracterizá-lo como resultado de conflitos intraoligárquicos, fortalecidos por movimentos militares dissidentes, que tinham como objetivo golpear a hegemonia da burguesia cafeeira.

- Ainda segundo o autor, em virtude da incapacidade das demais frações de classe para assumir o poder de maneira exclusiva, e com o colapso político da burguesia do café, abriu-se um vazio de poder.

Final do século XX e as primeiras décadas do século XXI

- O surgimento de novos trabalhos centrados na análise da atuação das demais oligarquias regionais e/ou na revisão do papel das oligarquias consideradas dominantes – São Paulo e Minas – contribuiu para permitir um melhor desenho do sistema político da Primeira República e apontar as complexidades do pacto oligárquico.
- No livro *Os bestializados*, José Murilo de Carvalho discute o processo de construção da cidadania republicana, destacando o **divórcio que a república promoveu entre a sociedade civil e a sociedade política** com a exclusão da participação política formal de grande parte da sociedade brasileira à época, uma vez que foram fixados **os critérios de nacionalidade, idade e alfabetização para qualificação dos eleitores**.

Historiografia da Primeira República em perspectiva

- No balanço da produção bibliográfica das décadas de 1960 e 1970, a despeito das especificidades, é possível perceber que foi privilegiada a ideia de que a hegemonia política da oligarquia paulista, em aliança com a mineira, sustentava-se na preeminência da economia exportadora cafeeira.
- Como desdobramento dessa leitura, o arranjo político oligárquico entre São Paulo e Minas, conhecido como política do café com leite, ditaria de forma nítida a orientação do governo federal.

Teatro das Oligarquias: uma revisão da política café com leite

- Profa. Cláudia Viscardi (UFJF) mostrou, pela análise das sucessões presidenciais e acordos firmados nessas conjunturas, que a aliança entre Minas e São Paulo foi eivada de conflitos, e o pacto instituído a partir de 1898, denominado política dos governadores, não eliminou o grau de incerteza do sistema político vigente, na medida em que deixou de regular o principal elemento disfuncional do regime republicano: o fundamento de sua própria renovação. A autora não questiona a existência da aliança São Paulo-Minas Gerais, mas **problematiza essa aliança e seu papel de fiador da estabilidade do regime que determinada historiografia lhe atribuiu.**

Morte na República: os últimos anos de Pinheiro Machado e a política oligárquica (1909-1915)

- A busca de um espaço de poder alternativo a Minas e São Paulo também é abordada por Vera Lúcia Bogéa Borges no livro *Morte na República: os últimos anos de Pinheiro Machado e a política oligárquica (1909-1915)*.
- Esse trabalho descortina as relações políticas e a ação dessa importante liderança do estado do Rio Grande do Sul, que alcançou significativa ascendência sobre a Comissão de Verificação de Poderes, teve participação de destaque nas eleições presidenciais de 1910, que garantiu a vitória de Hermes da Fonseca, e na política das salvações (Borges, 2004).

RIO DE
JANEIRO:

CAPITAL
FEDERAL E
SUA
CONSTRUÇÃO
POLÍTICA

*A modernização urbana
do Rio de Janeiro*



O enfoque nas relações entre o público e o privado

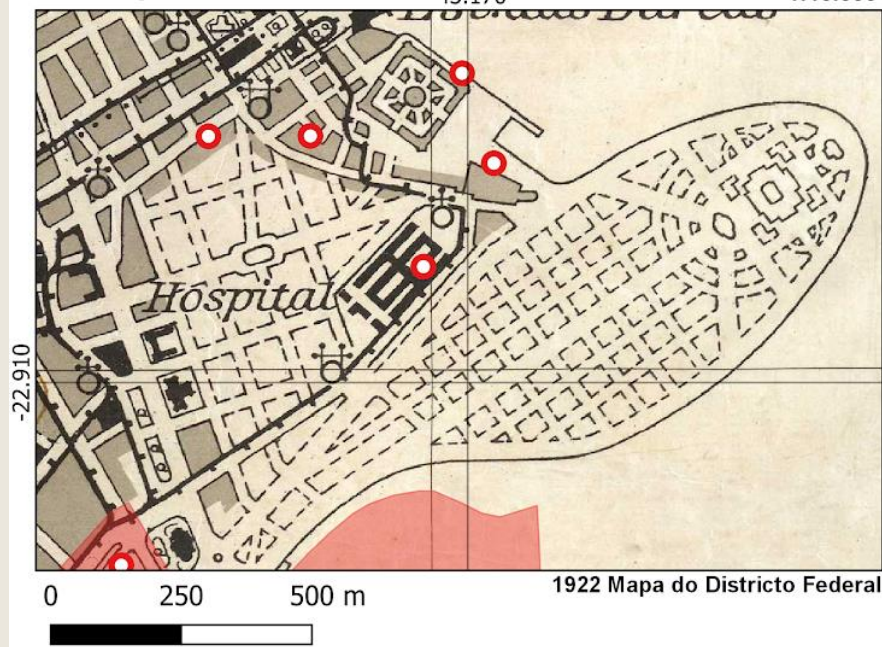
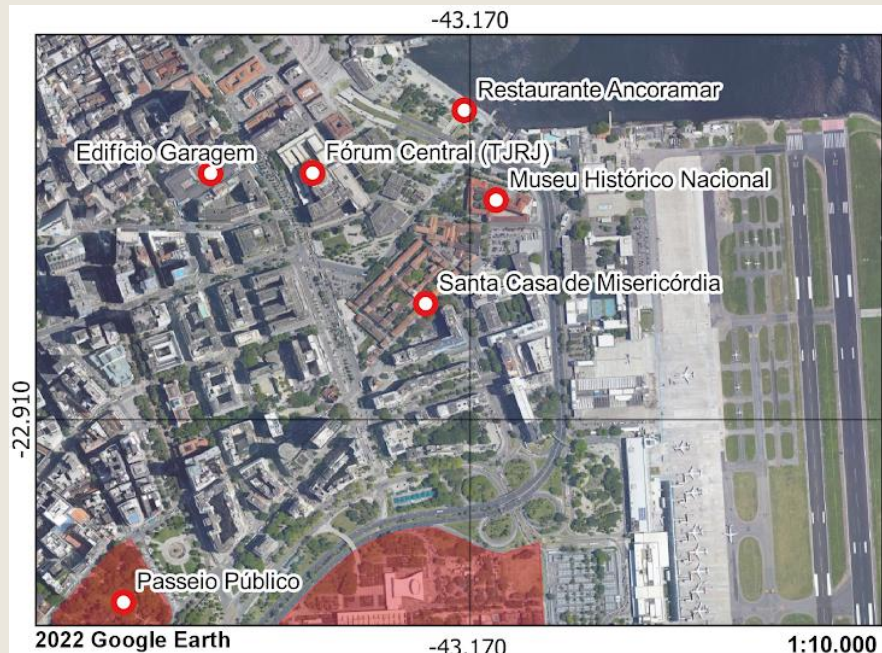
- Coronelismo, enxada e voto, de Victor Nunes Leal (1975) localizou o coronelismo como um fenômeno específico da Primeira República, produto de **um fato político e de uma conjunta econômica**. O fato político apontado como desencadeador do coronelismo foi o **federalismo implantado no país pela Constituição de 1891**, que concedeu ampla margem de autonomia aos estados, em detrimento dos municípios, e criou um novo ator político — os governadores, que passaram a ser eleitos a partir da máquinas estaduais.
- Em uma espécie de barganha, em que a moeda era o voto, o **poder público alimentava o poder local** com uma autonomia extralegal, em **troca do voto do eleitorado rural**, que, embora incorporado ao processo político com a supressão do critério censitário, **permanecia dependente social e economicamente dos proprietários rurais**.

Ainda o modelo de análise de Victor Nunes Leal e a complexidade de Primeira República

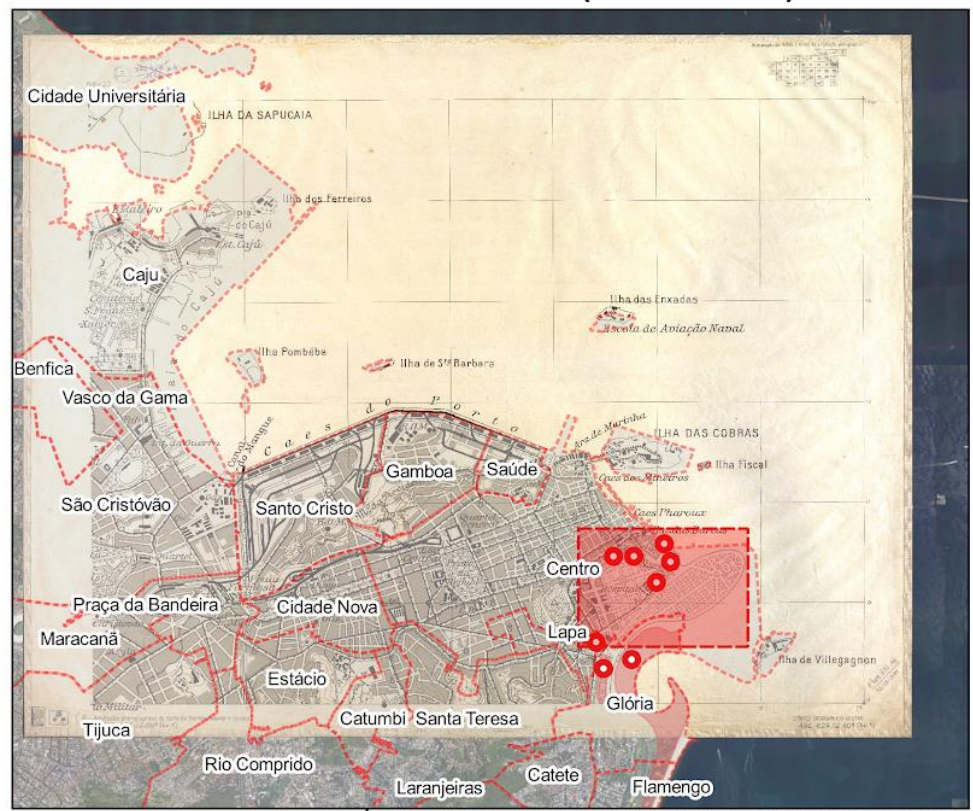
- Trata-se, portanto, de **uma rede complexa de relações em que os remanescentes do poder privado são alimentados pelo poder público**, em função de suas necessidades eleitorais de controlar o voto do interior (predominante à época, dado o perfil da sociedade brasileira na Primeira República).
- A primeira crítica mais contundente ao modelo interpretativo de Victor Nunes foi produzida pelo historiador inglês Paul Cammack (1979). Conforme defende, o **sistema político oligárquico brasileiro**, na Primeira República, **não deveria** ser entendido a partir da noção de clientelismo (conceito por ele utilizado equivocadamente como sinônimo de coronelismo), e sim da **representação de interesses das classes dominantes**.

Destaque para a argumentação de Wanderley Guilherme dos Santos

- Em 2013, no artigo *O sistema oligárquico representativo da Primeira República*, Santos o sistema oligárquico brasileiro propiciou 40 anos de exemplar estabilidade institucional, sem prejuízo de ocasionais solavancos governamentais. A estabilidade governamental e legislativa foi substancialmente superior à dos 63 anos de regime imperial, em grande medida pela eficácia das regras de competição intra-oligárquicas em nível nacional e do predomínio da disputa com base no voto em nível local.
- É fundamental a produção de trabalhos que problematizem as ideias do congelamento dos conflitos políticos e da eternização das situações estaduais no poder a partir da política dos governadores e, também, as especificidades da política carioca.



Bairro da Misericórdia (1922 - 2022)



Área de Visualização e Sobreposição de Mapas (1:50.000)

Legenda

- Atrativos em Destaque
- ▭ Rio de Janeiro (Bairros)
- ▭ Áreas dos Atrativos

1922 Carta do Distrito Federal (1:10.000)

Google.cn Satellite

Elaborado por Ewerton Moraes (maio/2022)
Fontes: Biblioteca Nacional; IBGE; data.rio; Google Maps
DATUM Sirgas 2000 - Coord. Geográficas EPSG 4674

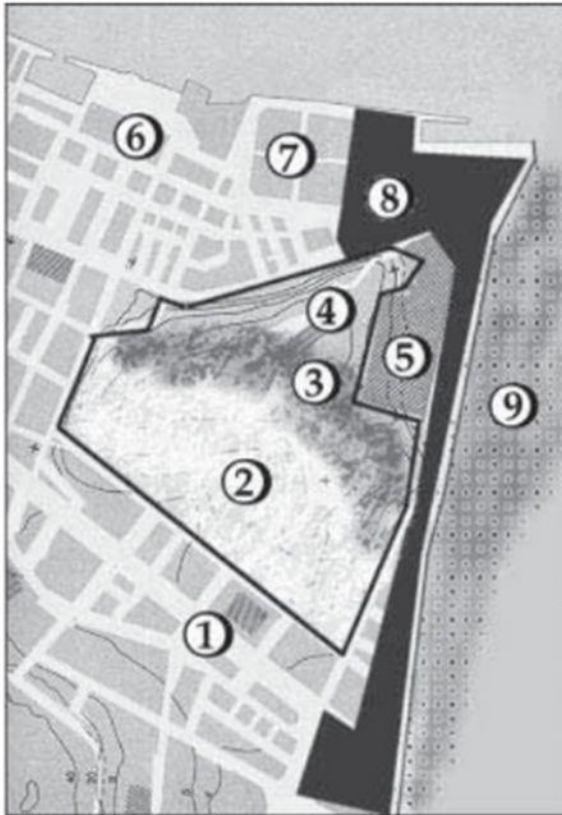


RJ -EXPOSIÇÃO DE 1922

- As exposições universais que se tiveram seu ápice em meados do século XIX na Europa e nos Estados Unidos, chegam ao Brasil no início do século XX, com a ocorrência da Exposição de 1908 e posteriormente a Exposição de 1922.
- Como cita Levy (2008), as exposições são herdeiras das feiras populares, lançadas em meados do Século XIX pela Sociedade das Artes em Londres, assim realiza-se em Londres, no ano de 1851 a primeira exposição internacional.
- A exposição de 1908 ocorreu na área da Urca e a exposição de 1922 se desenvolveu na área do antigo bairro da Misericórdia. Segundo Levy (2010) a área ocupada pela exposição *“...ia do Palácio Monroe, ao lado do qual foi colocada a Porta principal, até a Ponta do Calabouço, e deste, se estendia até o Mercado Municipal”*.

Ainda na Exposição de 1922

- No início do século XX ocorreu o desmonte do Morro do Castelo e em 1922 a Exposição Internacional do Centenário da Independência do Brasil - ou Exposição de 1922, uma das maiores exposições internacionais já realizadas em território nacional (KESSEL, 2001).
- A exposição ocorreu na área central ocupada pelo antigo Palácio Monroe até a Praça XV, com 14 pavilhões internacionais, além dos muitos outros dedicados aos produtos e atividades do Brasil.
- A exposição durou de 07 de setembro de 1922 a 02 de julho de 1923
- **CONSTRUÇÃO DE NOVOS HOTÉIS:** Hotel Glória, Copacabana Palace – arquiteto Joseph Gire



A Exposição de 1922 e o morro do Castelo
 Mapa de Carlos Kessel sobre original de Eduardo Canabrava Barreiros

Legenda

- 1. Avenida Rio Branco
- 2. Morro do Castelo, parte arrasada
- 3. Morro do Castelo, parte parcialmente arrasada
- 4. Morro do Castelo, parte praticamente intacta
- 5. Santa Casa de Misericórdia
- 6. Praça XV de Novembro
- 7. Mercado Municipal
- 8. Área da Exposição de 1922
- 9. Aterros provenientes do arrasamento do morro do Castelo

EXPOSIÇÃO DE 1922



● ÁREA DE EXPOSIÇÃO DE 1922

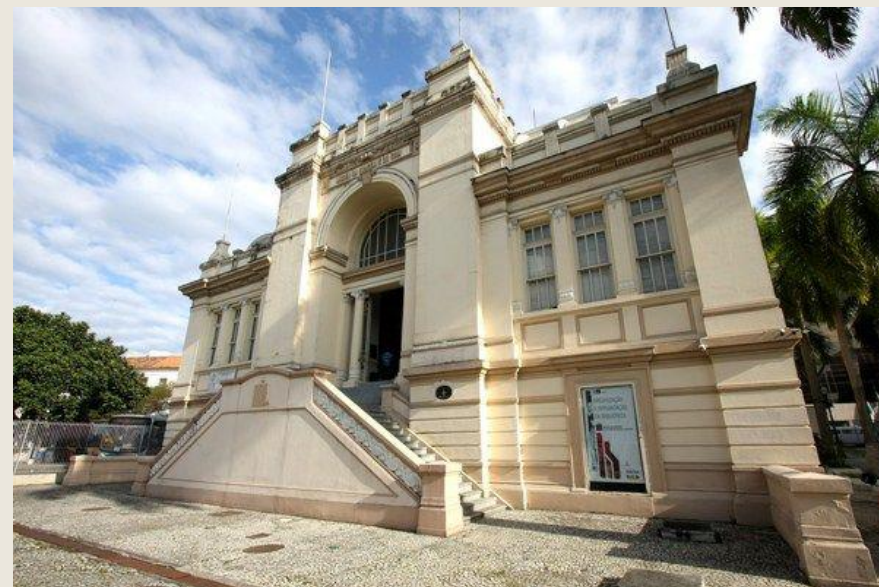
Fonte: Cartilha apresentada no Projeto de Pesquisa
 Deutsch, S.F; Oliveira, LS; D'Elia Bianchi, C.

Fonte: Kessel, Carlos – “A vitrine e o espelho, Rio de Janeiro de Carlos Sampaio”, 2001.

CONSTRUÇÕES REMANESCENTES



Pavilhão da França – Av. Pres. Wilson
Academia Brasileira de Letras



Pavilhão da adm. pública
Museu da Imagem e do Som
Tombado pelo INEPAC

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL



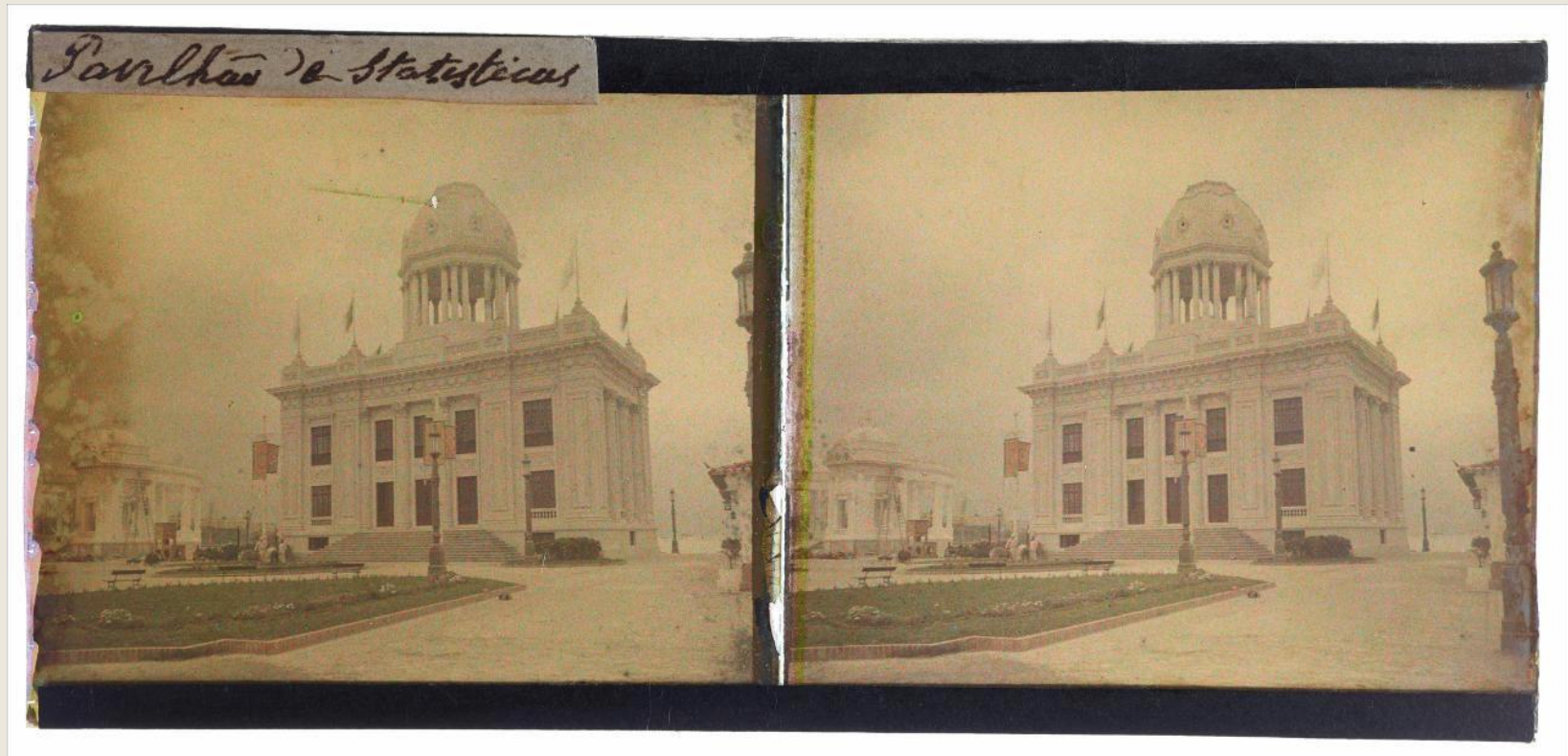
- Situado na antiga Ponta do Calabouço
- Ponta do Calabouço – localizada entre as praias de Piaçaba e Santa Luzia, local que se localizava a Fortaleza de Santiago
- Arsenal de guerra e quartel, perdeu a função militar em 1908
- Palácio das Grandes Indústrias – Exposição de 1922



Pavilhão das Grandes Indústrias atual Museu Histórico Nacional
Fonte: Acervo do IMS – Augusto Malta

PAVILHÃO DA ESTATÍSTICA

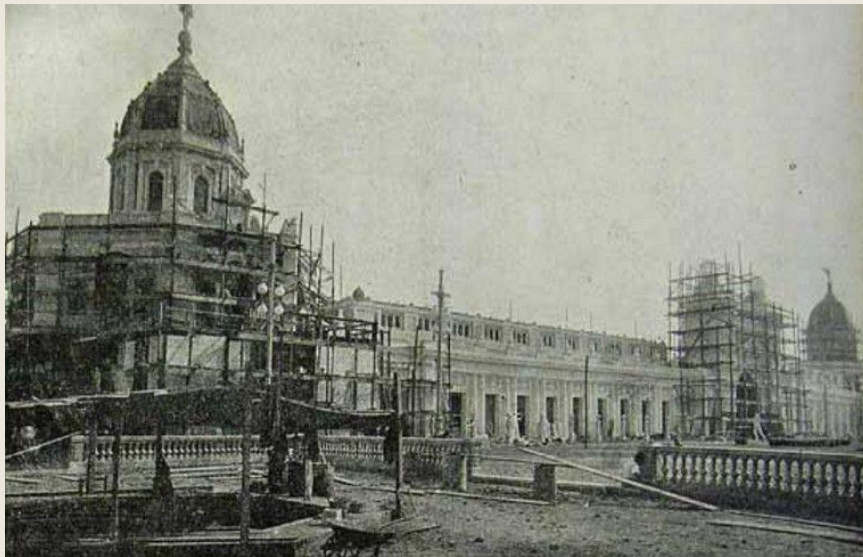
- O Pavilhão da Estatística pós exposição já funcionou como: repartição pública; sede da Vigilância Sanitária Portuária; posto de vacinação; parcialmente ocupado pela Polícia Federal, com o serviço de Vigilância Marítima e, em 2001, o térreo ficou com o CCMS – Centro Cultural do Ministério da Saúde.



Fonte: Marc Ferrez. Acervo do IMS.

RESTAURANTE ANCORAMAR

- O Restaurante Ancoramar (torre remanescente do Antigo Mercado Municipal) começou a funcionar em 1933. Mercado foi utilizado para Exposição de 22 como Pavilhão das Industrias Particulares
- Posteriormente demolido para construção do viaduto da Perimetral, restando a torre do atual restaurante Ancoramar.



Fonte: Iba Mendes

ARQUITETURA NEOCOLONIAL

- Movimento estético do início do século XX
- Resgate do estilo brasileiro pautado no estilo colonial
- Arquitetos: Victor Dubugras, Archimedes Memória, Heitor de Mello.
- Estilo de muitos pavilhões da Exposição



Hospital Universitário Gaffrée e Guinle

CIDADE DO RJ EM 2022-2024...

- 1) A celebração pelo centenário da Exposição Internacional de 1922 trazendo para a cena o bairro da Misericórdia a partir do seu apagamento histórico e urbanístico e das poucas construções arquitetônicas que ainda podem ser observadas enquanto atrativos turísticos a serem visitados e (re)significados na cidade carioca.
- 2) Na realidade de (pós)-pandemia de COVID-19, modernidade, salubridade, mobilidade dentre outros e que tem, no antigo bairro da Misericórdia, a exemplificação para reflexão interdisciplinar, isto é, a articulação entre História, Turismo e Arquitetura.



E A CULTURA
NA PRIMEIRA
REPÚBLICA?

CHIQUINHA
GONZAGA,
PRESENÇA
FEMININA

Abre Alas (1899) – Canção de Chiquinha Gonzaga

- Ô abre alas que eu quero passar
Peço licença pra poder desabafar
A jardineira abandonou o meu jardim
Só porque a rosa resolveu gostar de mim
A jardineira abandonou o meu jardim
Só porque a rosa resolveu gostar de mim
- Ô abre alas que eu quero passar
Peço licença pra poder desabafar
A jardineira abandonou o meu jardim
Só porque a rosa resolveu gostar de mim
A jardineira abandonou o meu jardim
Só porque a rosa resolveu gostar de mim
- Eu não quero a rosa
Porque não há rosa que não tenha espinhos
Prefiro a jardineira carinhosa
A flor cheirosa
E os seus carinhos

Abre Alas...

- Ô abre alas que eu quero passar
Peço licença pra poder desabafar
A jardineira abandonou o meu jardim
Só porque a rosa resolveu gostar de mim
A jardineira abandonou o meu jardim
Só porque a rosa resolveu gostar de mim

- Ô abre alas que eu quero passar
Peço licença pra poder desabafar
A jardineira abandonou o meu jardim
Só porque a rosa resolveu gostar de mim
A jardineira abandonou o meu jardim
Só porque a rosa resolveu gostar de mim

- Ô abre alas que eu quero passar
Peço licença pra poder desabafar
A jardineira abandonou o meu jardim
Só porque a rosa resolveu gostar de mim
A jardineira abandonou o meu jardim
Só porque a rosa resolveu gostar de mim

Musicista talentosa
que contribuiu
para a gênese da
música brasileira.

- Enfrentou todos os preconceitos da sociedade patriarcal e escravista para se firmar como pianista, compositora, regente e, por fim, líder de classe em defesa dos direitos autorais.
<https://chiquinhagonzaga.com/wp/>



REFERÊNCIAS (BIBLIOGRÁFICAS)

- BORGES, Vera Lúcia Bogéa. *Morte na República: os últimos anos de Pinheiro Machado e a Política Oligárquica (1909-1915)*. Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 2004.
- CAMMACK, Paul. *O coronelismo e o compromisso coronelista: uma crítica*. Cadernos DCP, Belo Horizonte, n. 5, p. 120, 1979.
- CARVALHO, José Murilo de. Coronelismo. In: BELOCH, Israel; ABREU, Alzira Alves de (Org.). *Dicionário histórico-biográfico brasileiro, 1930-1983*. Rio de Janeiro: Forense Universitária/Cpdoc/Finep, 1984. v. 2.
- _____. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- _____. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

Ainda nas Referências

- DE DECCA, EDGARD. *1930: O silêncio dos Vencidos*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930: historiografia e história*. São Paulo: Brasiliense, 1970
- LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto*. São Paulo: Alfa Ômega, 1975.
- SANTOS, Wanderley Guilherme dos. *O sistema oligárquico representativo da Primeira República*. Dados: Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 56, n. 1, p. 9-37, 2013.
- VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. *O teatro das oligarquias: uma revisão da política do café com leite*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

Contatos

- Site Profa. Vera Borges -
<https://professoraveraborges.com.br/>
- Email – vera.borges@unirio.br